



Bloco de Esquerda
Assembleia Metropolitana do Porto

Moção

A introdução de portagens nas ex-Scut está a ser, como todos os números demonstram, um fator de agravamento da situação económica e social da área metropolitana do Porto e da região Norte.

Se em 2009, o tráfego médio diário era na Scut Grande Porto de quase 36.000 veículos, em Fevereiro de 2012 só 20.000 veículos circularam naquela via. Também na Norte Litoral, de 31.000 veículos em 2009, passaram a circular em Fevereiro de 2012 apenas 23.000 veículos.

Os impactos no custo das exportações (a Galiza e a Espanha continuam a ser o primeiro destino das exportações portuguesas), no consumo de combustível, na sinistralidade rodoviária, na qualidade do ar, no turismo dentro da euroregião e no movimento de passageiros provenientes da Galiza para o Aeroporto do Porto, são devastadores. .

A invocação, completamente a despropósito, do princípio do utilizador-pagador, para a instalação de portagens em troços rodoviários que não foram projetados como auto-estradas, está a prejudicar seriamente a área metropolitana do Porto e a região Norte. Representantes de associações empresariais têm chamado a atenção para as consequências económicas “demolidoras” do estabelecimento de portagens nas ex-Scut.

Estando previsto para o mês de Junho o fim da isenção de pagamentos para alguns dos utilizadores frequentes das ex-Scut, com o conseqüente agravamento da situação económica e social da região, a Assembleia Metropolitana do Porto, reunida em 26 de Abril de 2012, defende:

- **que não se concretize o previsto fim das isenções nas portagens para utilizadores frequentes das ex-Scut;**
- **que seja repensada, com base no cálculo económico, social e ambiental, a instalação de portagens nas ex-Scut que atravessam a área metropolitana do Porto e a região Norte;**

O grupo metropolitano do BE